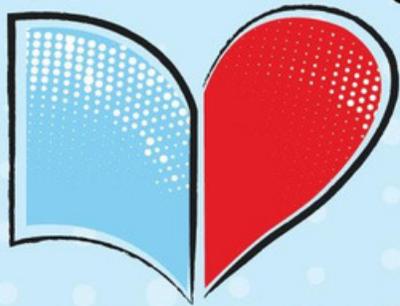


1º CURSO DE PROMOTORES DE



**LEITURA**





fundação sm



# Estratégias motivacionais para promover a leitura

Gabriela Rodella de Oliveira





fundação sm

# Por que é importante ensinar a ler?





**fundação sm**



**Ao contrário da linguagem oral – única forma da língua que poderia ser considerada “natural”, no sentido de que pode ser adquirida no contato com a palavra do outro, sem ser explicitamente organizada e socialmente dirigida –, a escrita e a leitura não podem ser objetos de um procedimento espontâneo de aquisição.**

**François Bresson, em  
“A leitura e suas dificuldades” (2001)**





fundação sm



## Seis competências necessárias à formação de um/a leitor/a polivalente

- Quais os objetivos na formação dos jovens leitores e leitoras?
- O leitor e a leitora de hoje não são apenas receptores, mas também produtores de textos.
- Quais as abordagens possíveis na formação de um/a leitor/a-escritor/a polivalente?



fundação sm

# 1. Leitor/a competente em todas as modalidades de leitura

- Em voz alta;
- Em silêncio;
- Com velocidade, seletivamente;
- Lentamente, de forma analítica.

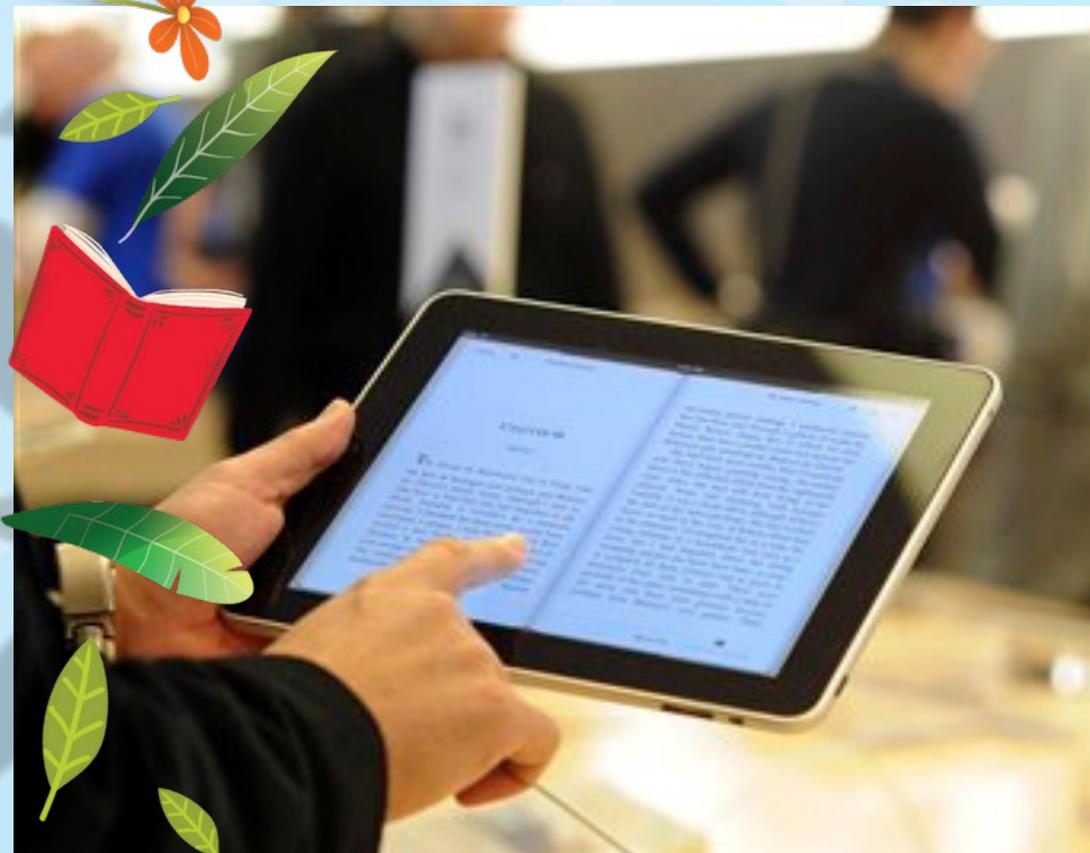




fundação sm

## 2. Leitor/a competente em todos os suportes de leitura

- Livros impressos e revistas;
- Textos eletrônicos em leitores digitais, no computador, no celular, nas redes sociais.





fundação sm



### 3. Leitor/a competente em todos os tipos de texto

- Literários e ficcionais;
- Documentais e informativos.



fundação sm

Sobre a leitura de **textos informativos e documentais**, podemos destacar que o leitor precisa aprender/saber:

- procurar e identificar as fontes de informação em textos impressos e virtuais (**BUSCA**).
  - avaliar a pertinência de uma informação, sua qualidade e utilidade (**SELEÇÃO**).
  - localizar a informação útil na fonte escolhida: muitas vezes dispomos de páginas e páginas de documentos (**EXTRAÇÃO**).
  - extrair a informação, arquivá-la e reformulá-la, ou seja, o leitor precisa se apropriar dela, transformando-a em conhecimento próprio (**APROPRIAÇÃO**).
  - ser capaz de utilizar a informação coletada para construir um novo texto, oral ou escrito, que seja fruto das articulações que ele produzirá a partir do conhecimento adquirido (**CRIAÇÃO**).
-



fundação sm

## 4. Leitor/a competente em todos os objetos a serem lidos

- Textos;
- Paratextos;
- Intertextos.





fundação sm

## 5. Leitor/a capaz de se movimentar em diversos espaços de leitura

- Nos espaços ordinários (bibliotecas da escola e do bairro, livrarias etc.) e extraordinários (bibliotecas virtuais) de leitura;
- Dentre os objetos a serem lidos.





fundação sm



## 6. Leitor/a capaz de se movimentar em sua prática pessoal de leitura

- Capaz de gerir suas próprias práticas pessoais de leitura.

# A importância da construção de uma cultura literária na escola e em casa

## Por que *ensinar* literatura?





fundação sm

## Da importância da literatura...

- A literatura é algo que existe na humanidade há milênios, para além da informação. Ela é importantíssima para a reflexão sobre nossas culturas e modos de vida.
  - A literatura representa um acesso à cultura escrita, à história do mundo como os homens e as mulheres a escreveram.
  - A literatura pode levar ao reconhecimento de nós mesmos no outro, em alguém que é diferente de nós.
  - A literatura pode levar a uma abertura de horizontes, tocando em temas não apenas locais, étnico-raciais, mas universais.
  - A literatura pode levar ao conhecimento de outras realidades.
-

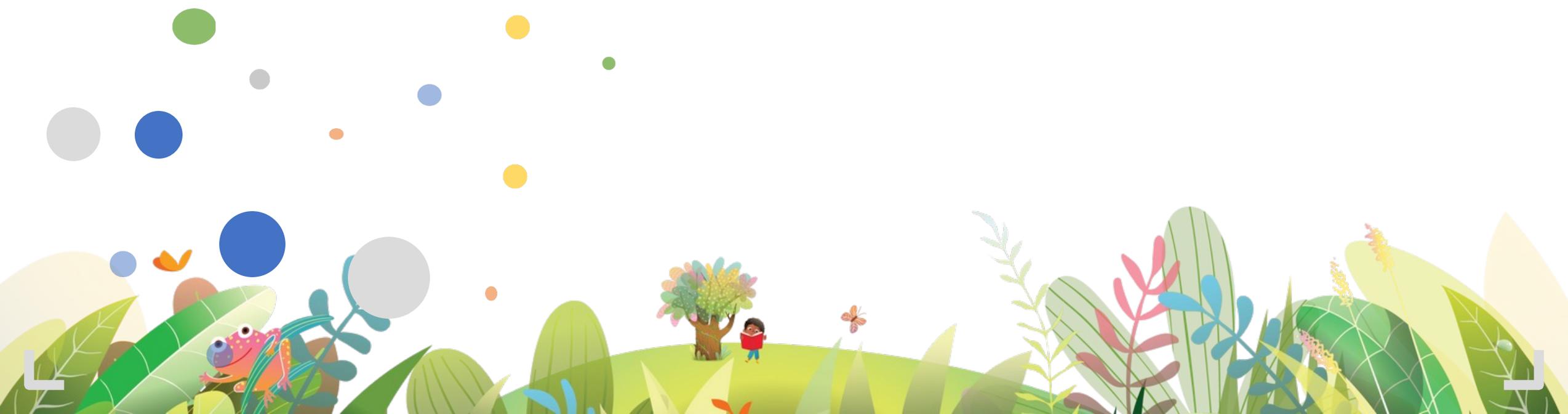


**fundação sm**



**Em seu texto sobre o direito à literatura, o professor Antonio Candido defende que a literatura é**

**“o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização” (2004, p.243.)**



# Primeira razão que justifica o ensino da literatura na escola:

## A leitura literária propicia e favorece a entrada do aluno na cultura escrita.

- Permite à criança “entrar na língua” desde muito cedo, favorecendo a sua aprendizagem;
- Propicia atividades de fala, de leitura e de escrita.





**fundação sm**



A aprendizagem da leitura por meio de livros ilustrados, que muitas vezes apresentam muito pouco texto ou são mesmo construídos apenas com imagens, é extremamente importante na formação do leitor.

As narrativas construídas nos livros ilustrados apresentam histórias ao/à leitor/a iniciante e sua leitura pressupõe a construção de hipóteses e possibilidades de interpretação.

A literatura permite muitas vezes múltiplas interpretações. A riqueza do texto literário está justamente ligada à qualidade das interpretações possíveis para lhe dar sentido.

Além disso, o livro ilustrado, o conto, a poesia e as narrativas de modo geral convidam não somente a ler, mas também a falar e a escrever para comunicar reações, emoções, sentimentos e reflexões.



## Segunda razão que justifica o ensino da literatura na escola:

### A leitura literária inicia a criança numa prática cultural singular.

- A leitura da literatura solicita uma dupla postura de leitor: de adesão e de distanciamento;
- A prática da leitura literária favorece a construção da identidade.



## Terceira razão que justifica o ensino da literatura na escola:

**A leitura literária leva à construção de uma cultura compartilhada, de uma cultura comum, para além da literatura.**

- Todo/a leitor/a existe dentro de uma comunidade de leitores e leitoras, que compartilha referências, repertórios e uma cultura comum.





**fundação sm**



**“Cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstância é singular. Mas esta singularidade é ela própria atravessada por aquilo que faz que este leitor seja semelhante a todos aqueles que pertencem à mesma comunidade”. Roger Chartier (1999, p. 91-92)**



## Quarta razão que justifica o ensino da literatura na escola:

**A prática da leitura literária propicia o desenvolvimento de novas possibilidades de mediação.**

- Trata-se de desenvolvermos uma Pedagogia da Compreensão e da Interpretação.





fundação sm

# Por uma Pedagogia da Compreensão e da Interpretação

- Ler significa desenvolver capacidades de compreender e de interpretar um texto.





fundação sm

# Trabalhando a noção de Compreensão

- O que significa compreender um texto?





fundação sm

## Compreender um texto significa:

- Construir para ele um sentido, uma representação coerente e unificada.
- O ato de compreender mobiliza toda uma cultura.
- Para que possamos perceber o que as crianças compreendem de um texto é preciso **escutá-las!**
- Podemos fazer uma distinção entre a compreensão literal (do explícito no texto) e uma compreensão fina, inferencial (dos implícitos do texto).





fundação sm

1º CURSO DE PROMOTORES DE  
LEITURA



## O que se entende por “compreensão inferencial”?

- A inferência é justamente a compreensão fina, a compreensão dos implícitos do texto, por isso chamada de compreensão inferencial.





**fundação sm**



## Trabalhando a compreensão literal e inferencial

Folhetim, sexta-feira, 24 de agosto

### Nascimento de trigêmeos

Ontem, ao final da tarde, uma jovem mãe de 28 anos deu à luz três magníficos bebês. Jean nasceu primeiro; Marie, sua irmãzinha, chegou em seguida. Dez minutos depois, nasceu Pierre.

Tudo correu bem no parto.

A encantada mamãe e seus filhos sairão do hospital daqui a uma semana.

Notícia publicada no jornal francês *La petite gazette*.

1. Qual a data do jornal?
3. Quando nasceram os trigêmeos?





fundação sm

# Trabalhando a noção de Interpretação

- O que significa interpretar um texto?

## Interpretar um texto significa:

- Buscar compreender os textos para além do que eles anunciam à primeira vista.
  - Construir hipóteses e eleger um sentido ou, em geral, mais de um sentido possível para um texto.
  - Ao construir uma interpretação, nos expressamos e dizemos muito sobre nossa própria maneira de pensar. Com a interpretação, nos engajamos como leitores e nos revelamos.
- 





fundação sm

## Lobisomem

[Folclore europeu, tradução nossa]

Antoine entra correndo na sala de aula. Ele está atrasado, como sempre:

- Professor! Professor! Ele grita ainda todo ofegante, esta noite eu vi um lobisomem!
- Na tevê? Pergunta Céline.
- Não! De verdade!
- Ora, pare de bobagens, diz Fabien.
- Ele quer aparecer, diz Valérie.
- Auuu! Auuu! Auuu! Lobisomem! Uivou Damien, para provocar o riso.

O professor afunda seu gorro sobre suas orelhas.

- E ele tinha esmalte em suas unhas? pergunta Aline, contorcendo-se de rir.

Toda sala gargalha ruidosamente.

---



fundação sm

O professor, de mãos com luvas negras, arruma a gola de seu casaco.

Antoine se irrita:

– Mas se eu digo que o vi! Até mesmo que ele tinha orelhas pontudas e dois dentes enormes, assim, como um lobo. E seus olhos! Vermelhos, como o fogo! Eu entrei em pânico quando ele correu atrás de mim! Eu me pergunto como consegui escapar...

Mas ninguém mais o escuta. Ele espera um instante e depois senta-se, decepcionado, em seu lugar.

– Fiquem quietos! grita o professor com uma voz rouca e animalesca. Os olhos escondidos atrás dos pesados óculos pretos, ele olha Antoine fixamente e murmura entre dentes:

– Você! Da próxima vez eu não o deixarei escapar!

---



fundação sm

## Primeiro dia

Lençóis brancos em um armário  
Lençóis vermelhos em uma cama  
Uma criança dentro da mãe  
A mãe nas dores  
O pai no corredor  
O corredor na casa  
A casa na cidade  
A cidade na noite  
A morte num grito  
E a criança na vida

Jacques Prévert, *Paroles* (1945)  
[Tradução nossa.]

---



fundação sm

## Construindo uma interpretação coletiva

É preciso que pais e mães, professores/as sejam capazes de criar uma situação-problema de leitura, com uma verdadeira questão, considerando o texto selecionado. Para isso, o/a mediador/a precisa:

1. Fazer uma boa **leitura literária em voz alta** do texto;
2. Abrir um espaço de **investigação** sobre o texto lido: o que ele pode significar?;
3. Num primeiro momento, fomentar a **reflexão individual** e, num segundo momento, um **trabalho coletivo** de compreensão e interpretação;
4. Propor questionamento ou atividade que leve as crianças e adolescentes a se apropriarem das **interpretações possíveis** do texto;





## Construindo uma interpretação coletiva

5. Evitar impor uma interpretação, abrindo espaço para as interpretações das crianças e adolescentes;
6. Organizar a reflexão realizada coletivamente, em casa ou na sala de aula, para fazer emergir a diversidade dos modos possíveis de compreensão e interpretação;
7. Organizar um debate interpretativo que permitirá emergir as soluções possíveis;
8. Ser um/a árbitro/a entre os direitos do texto e os direitos do leitor;
9. Afastar os delírios interpretativos e voltar ao texto para finalizar a atividade.





fundação sm



## Três Projetos de Leitura para a sala de aula



fundação sm

# 1. Leitura oral compartilhada de textos literários



## 2. Comitês e rodas de leitura





fundação sm

1º CURSO DE PROMOTORES DE  
LEITURA



### 3. Diários de leitura





fundação sm



**Para concluir:**

É super importante proporcionar às crianças e aos/as jovens a possibilidade de desenvolver diversas práticas de leitura, a capacidade de refletir sobre suas práticas culturais pessoais e a oportunidade de se apropriar da cultura escrita e letrada presente em nossa sociedade.

A aprendizagem de leitura nunca acaba... ela é uma tarefa e um prazer para a vida inteira. E pais, mães, professores e professoras são os/as mais importantes mediadores/as na construção desse percurso de formação.



Gabriela Rodella de Oliveira

Contatos: [gabriela.rodella@ufsb.edu.br](mailto:gabriela.rodella@ufsb.edu.br) / @gabriela.rodella ●



# Obrigada!



**fundação sm**



# Referências Bibliográficas

- Anna Raquel Machado. *O diário de leituras: A introdução de um novo instrumento na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Annie Rouxel, Gérard Langlade e Neide Luzia de Rezende (orgs.), *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013.
- Antonio Candido. “O direito à literatura”. Palestra pronunciada na XXIV Reunião Anual da SBPC em São Paulo, jul. 1972. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 4. ed. rev. ampl. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.
- Catherine Tauveron. “Direitos do texto e direitos dos jovens leitores: um equilíbrio instável”. In: Annie Rouxel, Gérard Langlade e Neide Luzia de Rezende (orgs.), *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013.
- François Bresson, “A leitura e suas dificuldades”. In: CHARTIER, Roger (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- Gabriela Rodella de Oliveira, *O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013.

# Referências Bibliográficas

- Gabriela Rodella de Oliveira, *Práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências*. São Paulo: Alameda, 2022.
- Marlène Lebrun. “A emergência e o choque das subjetividades de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura”. In: Annie Rouxel, Gérard Langlade e Neide Luzia de Rezende (orgs.), *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013.
- Roger Chartier, *A aventura do livro. Do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.